

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgeira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dar:ton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS EMPREGADOS E OPERARIOS DA INDUSTRIA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

Na séde do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Lisboa realizou-se no dia 20, pelas 15 horas, uma interessante sessão solene para distribuir aos desempregados e viúvas subsídios no total de 10 contos dados pela sua Caixa de Previdência e que, apenas com quatro meses de existência, está já demonstrando efeitos de solidariedade dignos da obra social do Estado Corporativo.

Como desejamos dar relêvo merecido ao acto da Caixa de Previdência do Sindicato da Indústria de Panificação, o *Ecos de Cacia* publicará-se á na próxima terça-feira, em número especial, com a reportagem da sessão solene.

\*\*\*

### DEPOIS DA TEMPESTADE...

Os dias de vento e chuva já passaram. Os destroços e os prejuizos causados pelo grande temporal podem-se agora melhor avaliar.

Há, com tudo isto, a desolação nos lares dos trabalhadores, que veem os nossos campos alagados, sementeiras perdidas e sem poderem angariar meios para as suas proles.

Depois da tempestade...  
Virá a bonança?...  
Deus queira!

\*\*\*

### FEIRA DE MARÇO

A Câmara Municipal de Aveiro projecta para este ano grandes atractivos á «Feira de Março», que durará de 15 de Março a 15 de Abril.

Apresentar-se-á ainda mais modernizada e atraente, pois que contará com um número maior de «stands» das indústrias do distrito, com um recinto destinado a exposição e visitarão Aveiro nessa ocasião os afamados grupos musicais e ranchos das diversas regiões.

Os trabalhos de montagem do abarracamento e do pórtico de entrada, que este ano obedecerá a um novo projecto, iniciaram-se já há dias e prosseguem activamente. Já começaram a ser recebidos os pedidos de barracas, cujos lanços mantem os preços do ano transacto, e de terrenos para «stands». A cedência do terreno e de energia eléctrica para estes será, como de costume, gratuita.

## A arrogância

Um dos factores mais poderosos do desentendimento dos homens uns com os outros resulta da arrogância com que costumam haver-se no que respeita ás suas relações, tanto particulares, como colectivas.

Este desnivelamento a que, porventura, tanto os homens como as coisas, no mundo se encontram sujeitos, ainda não foi suficientemente compreendido, para que tudo occupasse o seu devido lugar em qualquer dos sectores onde a actividade humana seja chamada a exercer-se.

E assim, por se não compreender o modo como nos devemos comportar uns perante os outros, tendo em consideração este elo de correlações e de ligações múltiplas e interdependentes que reciprocamente nos unem, é que muitos dos atritos que entre nós existem ainda não foram suficientemente atenuados.

Este pecado da arrogância, da altivez, da sobrançaria e do ressentimento, que são tudo modalidades do orgulho e da falta de humildade, é o que nos leva a distanciarmos-nos uns dos outros e a originar neste distanciamento ódios irreprimíveis e desejos de vingança ferozmente acalentados. De maneira que o que a princípio era simples diferença de opinião, porventura choque de interesses facilmente conciliáveis, se transforma com o tempo em guerra aberta e declarada, a que nada é já capaz de obstar e cujas conseqüências são sempre lastimáveis.

Não seria necessário tanta coisa e bem dispensável seria que um simples desentendimento levasse tantas vezes a fins tão dolorosos e trágicos. Bastaria que a tempo se soubessem reprimir os impulsos mais desordenados e que um pouco de *controle* e de calmo exercício da razão nos indicasse a melhor posição a tomar e o bom caminho a seguir.

Quando tantos métodos de educação se apregoam e se inculcam como os melhores e de mais positivos resultados, penz é que não seja por aqui que se comece, iniciando-se a obra da formação moral das almas por uma disciplina de auto domínio, de governo de si mesmas, de critério esclarecido e opiniões razoáveis que é preciso ter a respeito de tudo que connosco se relaciona. Era, em última

análise, combater esse pernicioso vício da arrogância, que leva implicito o desprezo pelos outros, só porque eles não são como nós ou não pensam como desejariamos que pensassem.

E assim se dificulta gravemente o trabalho da educação, porque se começa muitas vezes por onde se deveria terminar, pois sem humildade não há educação alguma, digna deste nome.

A criança ou o adulto que conhecem tôdas as regras da etiqueta e todos os princípios da civilidade, podem ter o que vulgarmente se chama educação, mas não que temos de convir é que essa educação, mesmo assim, é incompleta, e deficiente, não vale mesmo nada, se, porventura, não fôr acompanhada pela modéstia, pela simplicidade interior, pela humildade verdadeira.

E', portanto, contra este defeito inicial e fundamental da natureza humana que deve voltar-se a nossa atenção, a-fim-de o atenuarmos no que a nós próprios diz respeito e para que nos outros o saibamos prevenir e desculpar, para que, não encontrando da nossa parte o respectivo choque de retôrno, possa ser assim enfraquecido e diminuído.

De outro modo, a nossa arrogância agravará e desencadeará com maior intensidade a arrogância dos outros, a corrente aumenta e do seu descarregar resultará fatalmente um choque violento que a nenhuma das partes aproveita.

E assim já compreendemos a relação íntima que tudo isto tem com as palavras, com a doutrina e com a vida de Jesus, que nos aconselhou a humildade, a mansidão, a modéstia, a simplicidade e a prudência, podendo mesmo considerar-se tôda a Sua doutrina como uma apologia da humildade, posta como fundamentação para os mais altos vãos a que o homem pode guindar-se na vida.

Só o conhecimento profundo, íntimo e essencial que Jesus possuía da natureza humana o podia levar a assentar na humildade tôda a obra da Sua doutrinação.

Jesus combateu a arrogância, o orgulho, a maldade, a vingança em todos os aspectos, porque viu nisso o irromper de tudo quanto mais nos

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### AGRESSÃO

Emídio Nogueira de Pinho entendeu ser *amigo* do seu tio José Rodrigues da Silva Macada, de 64 anos, viúvo, proprietário de Angeja, mimoseando-o com algumas pauladas que lhe causou diversos ferimentos na cabeça e várias contusões nos membros inferiores e torax.

Mas que *amizade* de sobrinho.

\*\*\*

### ACADEMIA DE COIMBRA

A cidade de Aveiro recebe hoje a Tuna Academica de Coimbra, que ali vai dar um espectáculo, pelo qual há grande interesse.

\*\*\*

### NOVOS COMANDOS

Em substituição do sr. general Schiapa de Azevedo, que passou à situação de reserva por ter atingido o limite de idade, foi nomeado comandante da 1.ª Região Militar, com séde no Porto, o sr. general Fernando Augusto Borges.

Para desempenhar o cargo de comandante da 2.ª Região Militar, com séde em Coimbra, foi nomeado o sr. brigadeiro José Victor Franco.

\*\*\*

### SELVAGEM

O lavrador José Coelho de Castro Júnior, residente em Valadares (Porto), é ali conhecido e temido como homem de maus instintos. Há pouco tempo ainda, agrediu gravemente, á dentada, os seus vizinhos Francisco Ferreira e Ricardo Ferreira Lopes Júnior, com os quais brigara. No dia 21 o temível agricultor altercou violentamente com o seu criado Henrique da Silva, natural de Vila da Feira. Palavra puxa palavra, pondo á prova os seus instintos caninos, arrancou-lhe uma orelha com uma dentada, comendo-a em seguida, como se fora saboroso piteu para um antropogafo. O mutilado foi socorrido por algumas pessoas e o caso participado ás autoridades, que sem dúvida não deixarão impune mais este repugnante gesto do selvagem.

\*\*\*

### CONTRIBUIÇÕES

Encontram-se em cobrança até ao dia 30 do corrente na tesouraria da Fazenda Pública as contribuições predial, industrial, profissional e de aplicação de capitais.

Passado aquele prazo serão acrescidas ao juro de mora.



## Impressões duma viagem

### Cartas a um amigo

Na parte final da penúltima carta, dizia-te que aguardasses esta para te dizer algo de bom que na nossa terra vi e admirei, mas, antes disso, tenho de informar-te do que vi, e com bons olhos, e que em nada me agradou:

Deixei, portanto, a Rua Poeta Tomaz Ribeiro e passo agora ao Largo dos Paços do Concelho, onde encontrei quasi ao centro, uma espécie de Pelourinho—assim lhe chamam cá na terra—que nada deve à Arte nem à beleza ou formosura!

A edificação transacta assim o entendeu e alguém aproveitou, porque aquilo deu trabalhos e despesas que, melhor seria, terem tido outro aproveitamento mais consentâneo para tantas necessidades que por aqui abundam em demasia.

Entrando para o edificio da Câmara, vi com admiração e encanto os azulejos que adornam as paredes da entrada, pois traduzem nos mozaicos, todos os costumes e usos deste lindo rincão da Beira Alta, e ainda para nossa honra, obra prima dum filho da nossa terra, isto em contraste com o tal Pelourinho que lhe fica em frente.

Já que te falo de contraste, devo lamentar que, dois passos adiante, encontrei a prisão como o vulgo lhe chama, e que é a Cadeia da nossa Comarca, e, então, deparei com uns calabouços em «miniatura» na sua essencia, mas muito parecidos com os do Forte de Elvas que alguém já lhe chamou sepultura de homens vivos. Pois Pelourinho e cadeia são obras da mesma Câmara transacta, pelo que não seria demasiado erguer-lhes uma estatua para perpetuar os grandes feitos de quem inspirou aquelas «arquitecturas», bem dignas de especial menção!

Que tristeza e que deshumanidade, meu amigo. Dir-se-ia que na área da nossa Comarca existem criminosos hediondos!!!

Como paradoxo, notei ainda que Tondela não possui policiamento nem qualquer autoridade militar para esse efeito, dando tal facto origem a que os azulejos de que te acabo de falar, estejam nalguns pontos esburacados pelos rapazes que à falta de outro entretenimento, se ocupam naquelas brincadeiras o que, além de constituir um dano irreparável, constitue também, um crime de lesa-Arte.

No capitolo de hygiene, devo também dizer-te que os mictorios cá do burgo, não têm fiscalização alguma, pois não há em qualquer deles guardas que reparem pelo aceio e da devida moral, pelo que se encontrou interiormente cheios de letras escritas com excrementos. No que existe ao lado do Mercado—ou Pra-

ça, como lhe queira chamar—sempre que por ali passei vi, com tristeza e magoa profunda, trez criancinhas brincando mesmo dentro do mictorio, sendo duas do sexo feminino e com idade de 5 a 7 anos, sem que houvesse alguém—pais ou guardas—que dali as retirasse, dando a impressão que era ali a sua moradia! Que miséria moral, Santo Deus!!!

E pensar eu, que havendo tanta gente sem trabalho e sem auxílio, sequer, do Comissariado do Desemprego e, tendo a nossa Câmara dinheiro suficiente para pagar—pelo menos a dois homens—podia nomeá-los para esse fim, pois não precisava de mais dispendio por dia do que uns miserios 10\$00, se tanto... e evitava desta forma tam vergonhoso espectáculo, que é bem a vergonha da nossa linda terra.

Volviendo os olhos para as nomenclaturas espalhadas no cruzamento das estradas que dão para Vizeu, Caramulo e Santa Comba Dão, que se encontram mesmo à entrada do jardim público—a nossa «sala de visitas»—vi que do lado esquerdo a distancia a percorrer até Vizeu, é de 24 Km. e do lado direito, numa distancia de 50 metros existe outro letreiro, marcando sómente... 23 Km. Na mesma parede existe, um pouco mais distante, o seguinte:—Bussaco com dois ss, e logo a seguir a titulo de «turismo», Buçaco com um ç e, para mal dos nossos pecados, andavam a pintar novamente esses letreiros alguns empregados da Junta Autonoma das Estradas, cujos serviços eram fiscalizados por um empregado superior daquele organismo que, se não estou em erro, era um engenheiro, visto a forma como esses operários se apresentavam perante o seu superior hierarquico, pois mais pareciam uns soldados rasos diante do seu capitão...

Eu já havia notado este primor de «literatura» e esperei pela devida rectificação, de mais partindo dum departamento do Estado que tam bons serviços tem prestado à Nação, há uns anos a esta parte. Tal não sucedeu, porém, perante a minha estranheza... e lá ficarão por mais um ano à espera de outra pintura, para melhor salientar a forma como ainda se escreve em Portugal! Escusado será dizer-te meu amigo, que, embora este caso que acabo de apontar não seja por culpa da nossa Câmara, ela todavia, poderia remediar este estado de coisas, sem trabalho nem dispendio de dinheiro, pois estou certo, que um simples officio dirigido à J. A. E., esta entidade decerto, punha termo a estas anomalias.

São pequenas coisas a que não ligam importância de

Expedição a Moçambique de 1916

### RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 441)

Dizem que, nas proximidades desta montanha a agulha magnética dos navios se desvia ligeiramente para o seu lado. Não deve este facto ser para extranhar, porque a influencia que a agulha experimenta por aquela razão, torna-se-nos virtualmente comunicativa ante a grandiosidade do espectáculo; parece que toda aquela magestosa e denegrida massa nos atrai também!

Como se não haviam de sentir igualmente arrebatados, maravilhados, os nossos primeiros navegadores que aqui aportavam, ante tão soberbo panorama?!

Com que azáfama e alegria intima não seria erigido aquele padrão português que agora jaz no museu da cidade e que é um testemunho indefectível do nosso arrôjo e esplendor marítimo de antanho?!

Bartolomeu Dias e Vasco da Gama ter-se-iam extasiado em arranhos de alma e esperança ao contemplarem de bordo de suas minúsculas naus, estes enormes macissos de rochas, ao alongarem a vista por este litoral sem fim, permanentemente cintado de alvacentas espumas, nestes rochedos, naquelas enseadas, naquelles Poutros promontórios que se vão desdobrando, qual fita cinematográfica de movimento muito retardado, ante os nossos olhares embevecidos, do mesmo modo como nós agora nos estavamos, numa contemplação infinita do empreendimento espectáculo, decerto sem igual no Mundo, que nos vai mostrando sucessivamente o cabo da Boa Esperança, o cabo das Tormentas, o cabo Danger e o cabo das Agulhas numa volta torneante que marca o extremo sul do continente africano.

E se desfalecimentos porventura poderia haver em gente tão indómita pela aventura e pela grandeza, tão audaz pela conquista e pela soberania, no desenrolar do imprevisito, do desconhecido, de tão formidáveis empresas—oh! não duvido que ante a magnificência destes quadros da Natureza, novos entusiasmos e novos alentos teriam vibrado no ânimo e nos corações dessa gente pequena, mas de alma grande que afrontava assim, em cascas de noz, as iras do temeroso Adamastor!

Ah! O Adamastor! o Adamastor!...

Foi aqui que esse gigante mitológico, senhor destes domínios da terra, do ar e do mar, que fulminava tempestades a êsmo, que zurzia ferozmente todos aqueles que afrontassem a sua soberana magestade, pretendeu apavorar, desfazer, pulverizar, lá do alto do seu sólio de montanhas, esses atrevidos homens que teimavam na audácia de quererem devassar as entranhas e os segredos dos seus domínios—, as entranhas e os segredos do Mundo!

Como são belos os Luzladas nesta evocação feliz!

Como poderia o immortal vate ser estranho ao arroubamento, estonteante de poesia, deste maravilhoso cenário?!

(Continúa).

maior, mas que ficam mal aos nossos olhos de conterrâneos e ainda mais aos olhos dos forasteiros e dos turistas que, principalmente no verão, frequentam e passam em frente do nosso Jardim Público.

Um Tondelense

## VELHOS

Se vires um velhinho corcovado  
Ao pêso dos oitenta invernos idos,  
Mui trôpego, arquejante e mui cançado,  
De humidos olhos, membros ressequidos.

Saldá-o que serás também saúdo;  
Sorri-lhe, e tens sorrisos devlovidos  
Serão pelo bom velho amargurado  
Que talvez lembre, ao ver-te, os netos q'ridos.

Os filhos que perdeu, a mocidade  
Distante e tão longinqua—a bela idade  
Do vício do prazer e da loucura.—

E tu, no velho vês um outro pai  
E relembras os teus noquel'que vai  
Andando mui pertinho à sepultura.

Américo Taborda

### Ainda o Natal dos pobresinhos

Quando recebemos o *Ecos de Cacia*, a primeira coisa que procuramos são os artigos que se relacionam com a defesa da freguesia de Cacia e das demais pertencentes à região do Baixo Vouga. Ao lêrmos o n.º 440 deste semanário deparamos com uma distribuição do bôdo aos pobres de Cacia, Póvoa, Vilarinho, Sarrazola e Quintã do Loureiro feita pelo dig.º director e proprietário do «Ecos de Cacia», pelo que desde já elogiamos a sua iniciativa, não só como defensor da linda região do Baixo Vouga, mas também pugnar pelos pobres que ela alberga, fazendo do seu conceituado jornal porta-voz para assim angariar donatimos para que na noite de Natal os pobres da freguesia tivessem mais um bocadinho de pão.

Dia de Natal.

Dia consagrado à família, dia em que todos os lares deferenciam a sua ceia, reforçando a sua mēsa com mais um prato, fora do habitual, enfim, cada um com o que pôde gear durante umas semanas de trabalho exaustivo para naquela noite ter mais um pouco de conforto, mas nunca se esquecendo daqueles que o destino afastou de serem bafejados pela sorte, repartindo com eles um pouco do seu bem-estar.

Todas as obras de beneficencia são sempre simpáticas e merecem ser coroadas de êxito.

Dividirmos um bocadinho do que temos por aqueles que nada têm é muito humano e é obra de caridade. E' mais: é cumprir um dever de solidariedade cristã, porque todas as pessoas que contribuíram para o pequeno bôdo, assim o compreendam e temos a certeza que falta não lhes fez o que repartiram pelos pobresinhos.

Com esta feliz ideia do dig.º Director do «Ecos de Cacia» beneficiaram 58 necessitados, ou sejam 58 famílias que naquela noite reforçaram a sua pobre mēsa com mais um bocadinho de pão, o que

### A arrogância

(Conclusão na 1.ª página).

importa destruir, se quizermos dar à nossa vida um sentido superior, pacifico e fecundo.

Ensinemos as crianças a não serem arrogantes. Não lhes queiramos dar da nossa parte exemplos que a esse vício as conduzam e certos podemos ficar de que muito teremos contribuído para legar um futuro melhor que aquele que herdamos. E isto, precisamente, porque os que nos precederam não compreenderam, tão largamente quanto convinha, a natureza, o significado e o alcance da caridade cristã.

Danton.

### Baile

Conforme de costume, realizou-se no «Salão Recreio Caciense» no passado domingo um grandioso baile abrilhantado pelo magnífico «Jazz Unidinhos», que tendo sido muitíssimo concorrido, despertou cada vez mais entusiasmo à mocidade caciense. Parabéns, e àvante!

elas já não viam há muito tempo; quem sabe?

Cacia tem hoje sociedades de recreio. As direcções das mesmas, em conjunto com a digna Junta de F.eguesia, porque não empreendem na fundação de uma cosinha económica, como nós cá lhe chamamos, mas sim uma casa de assistência aos pobres da freguesia? Porque assim fazem distribuir um pratinho de sopa por dia a estes mais necessitados, em vez de eles andarem esmolando de porta em porta.

Modernize-se Cacia. Acabese com o triste espectáculo da mendicidade e dar-se-á o primeiro passo para o seu progresso. Povo de Cacia: ahí vos fica na frente dos vossos olhos a simpática iniciativa do digno director do «Ecos de Cacia», e nós daqui lançamos os nossos mais sinceros votos para que a sua ideia nunca lhe falte em obras desta natureza e pelo progresso de Cacia.

Lisboa, 18-1-939.

M. D. J.



## Carteira Elegante

ANOS

Passou ontem dia 27, mais um aniversário o sr. Manuel Ferreira da Costa, filho do sr. António Ferreira da Costa de Cacia, mas empregado de panificação em Tentugal.

—Passa hoje o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Celeste Marques Baptista, bondosa esposa do nosso bom amigo e estimado comerciante na praça de Lisboa sr. Eduardo da Silva Baptista, e mãe da nossa inteligente colaboradora Mell<sup>a</sup> Maria de Lourdes.

—Também hoje conta mais uma risonha primavera a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda da Conceição Gomes, filha do sr. Manuel Mateus Gomes, de Alumieira.

—No próximo dia 31 do corrente faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia Pina, mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. Guimercindo Pina, de Lisboa.

—Também no dia 31 faz anos o sr. José Fernandes Abeleira, pai da esposa do nosso amigo sr. Joaquim Barata, digno agente da P. A. de Lisboa.

—No dia 3 de Fevereiro passa o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Ester Duarte Cruz, esposa do nosso redactor principal sr. Anibal Cruz.

—Fez 42 primaveras no dia 17 do corrente o nosso prezado amigo e assinante sr. Jacinto Rodrigues de Oliveira, empregado na panificação em Lisboa; e no dia 11 do mesmo mês a sua filha Maria de Oliveira Neves, que prefere 5 aniversários natalícios.

—Festejou 43.<sup>o</sup> aniversário natalício no dia 23 do corrente o nosso considerado assinante e angejense sr. José Nunes Nogueira, empregado de panificação na capital.

Aos aniversariantes, parabéns.

## CASAMENTO

Realizou-se no passado domingo na nossa igreja o enlace matrimonial da menina Ana da Costa Duarte, filha do sr. Manuel da Costa Duarte e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Duarte de Cacia, com o sr. João Emídio Lopes, de Vilafranca, ambos da mesma freguesia.

Foram padrinhos do casamento sua irmã a menina Emília da Costa Duarte, e o irmão do noivo sr. António Lopes d'Oliveira, tendo sido oferecido um lauto jantar em casa dos pais da noiva, onde foram servidos 28 talheres, tendo sido os noivos muito felicitados, e que retiraram no próximo domingo para a capital.

Desejamos-lhe uma longa lua de mel, e mil felicidades.

## Noticias da Povoia e Paço

**Retirada.**—Com destino a Portalegre retirou-se daqui no passado dia 24 o sr. Firmino Marques, indo empregar-se em casa de seus primos naquela cidade.

Desejamos-lhe mil felicidades, e uma boa viagem.

**Baptizado.**—Baptizou-se no passado domingo uma criança do sexo feminino filha do sr. José Simões da Cunha, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues da Cunha, ambos daqui. Muitos parabéns.

**Biltres.**—Quando no dia 18 passo, as águas subiram de volume, arrolou sobre a Ilha denominada Marinha da Bôca do Rio, mais conhecida por Marinha dr. Peixinho muito arrolado, isto é, estreme, e como o sr. José Simões Costa e João Simões Ramos necessitassem desse arrolado, foram apanha-lo, levando 2 embarcações quando de subito e de longa distância foram chamados a bordo por os conhecidos e cadastrados Domingos Mole e colega, Artur Mole, e outros substitutos, a dizer-lhes que tinham de lhe ir levar o estreme ao seu barco, pois que o tinham comprado, e tendo um dos gatunos uma espingarda engatilhada voltou-a contra José Simões Costa dizendo: ou leva o estreme ao meu barco ou então morre já, nisto o sr. Costa e colega fez-lhe ver as coisas de um modo agradável, dizendo até, vão-se embora, que nós ficamos assim mesmo, e voltaram costas; passados uns 2 minutos atiraram três tiros contra o sr. Costa; este logo se deitou na sua bateira, e quando se o chumbo na prôa e na ré da dita, não o atingindo, e engravando-se a espingarda.

Em seguida os malandrins chamaram mais colegas que dispararam mais 2 tiros contra o sr. João Simões Ramos, já perto da Ilha Velha, tendo este sr. feito a mesma operação que o primeiro e não o chegando também a atingir, mas ecribando-lhe a bateira. Estes dois nossos conterrâneos fugiram a muito custo e em prigo de vida.

Dada imediatamente parte às autoridades superiores, vieram a ser presos às 8 da noite quando davam entrada em Aveiro com os barcos carregados, 2 dos cadastrados, fugindo um, o qual foi abordar à Ilha de Testada, nada lhe valendo; conseguindo 2 praças de Marinha captura-lo no dia imediato.

Toda esta família é da Murtoza e é a gente mais reles e ordinária que lá existe, tendo já estado presos por constantes roubos que tem praticado.

Agora estão ao abrigo das au-

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

Vamos vêr o julgamento e depois diremos mais alguma coisa dos cadastrados aos nossos conterrâneos.

18-1-939 C.

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

Vamos vêr o julgamento e depois diremos mais alguma coisa dos cadastrados aos nossos conterrâneos.

18-1-939 C.

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

Vamos vêr o julgamento e depois diremos mais alguma coisa dos cadastrados aos nossos conterrâneos.

18-1-939 C.

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

## Pelo concelho de Gois

## FALECIMENTO EM ALVÁRES

Com cerca de 72 anos de idade, faleceu no último dia 16 do corrente a sr.<sup>a</sup> Joaquina Tereza, de Alvares, esposa do sr. Sacramento Fonseca; mãe dos srs. Manuel Sacramento Fonseca e José Sacramento Fonseca; e avó de José Barata Fonseca, empregado no comércio em Lisboa, e de Arménio Sacramento Fonseca.

A extinta deixou saudades a todos que a conheciam, tendo o seu funeral sido bastante concorrido.

Pésames à família enlutada.

\* \* \*

## A CAPELA DAS CORTES

Devido aos últimos temporais, desabou a torre da capela que a Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares ainda há pouco mandou construir.

Felizmente não houve desastres pessoais, no entanto é grande o prejuizo para aquela Comissão que tem novamente de despender para ali uma importante verba. Oxalá que o povo de Cortes a ajude a reconstruir a referida torre.

\* \* \*

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Pelo fundo do Desemprego, o Estado destinou 11.090\$00 à freguesia de Alvares para o melhoramento de abastecimento de água, o que decreto com essa verba também será atingida a povoação de Amioso Fundeiro que, aos esforços da sua Comissão de Melhoramentos, possui já muito adiantados os trabalhos de captação de água para um chafariz público e por isso merece um auxílio a-fim de, com brevidade, esse beneficio seja realizado.

Convencidos estamos que a digna Junta de Freguesia, como legitima representante e pugnadora dos interesses dos povos que constituem a sua área, não esquecerá Amioso Fundeiro, povoação que até hoje nada tem recebido, apenas vai desenvolvendo-se à custa da iniciativa da sua dedicada Comissão de Melhoramentos.

Deixamos aqui expresso o nosso apêlo para o sr. Manuel dos

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

Vamos vêr o julgamento e depois diremos mais alguma coisa dos cadastrados aos nossos conterrâneos.

18-1-939 C.

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

Vamos vêr o julgamento e depois diremos mais alguma coisa dos cadastrados aos nossos conterrâneos.

18-1-939 C.

toridades. São Moles no nome, mas são teozos no dedo! Portanto previne-se todo o povo para se livrarem de toda esta família.

Vamos vêr o julgamento e depois diremos mais alguma coisa dos cadastrados aos nossos conterrâneos.

18-1-939 C.

## Noticias de Taboeira

**DOENTE.**—Encontra-se completamente restabelecida da pertinaz doença que a deteve 60 e poucos dias no leito a menina Arcelina de Oliveira Brazete, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. João dos Santos Brazete, dedicado assinante do «Ecos de Cacia».

Não só para a menina Arcelina, como para seus bondosos pais enviamos sinceros cumprimentos e que a vida lhes sorria conforme seu desejo.

**ANIVERSÁRIO DAS ALMAS.**—Realizou-se aqui no dia 23 na capela de Santa Maria Madalena, o aniversário da irmandade das Almas de Taboeira, instituição esta formada há muitos anos e que vem fazendo sempre com êxito as costumadas izequias funerárias assim como este ano com extraordinária assistência do nosso povo, e tem assim destas localidades próximas. Houve officios e missa com a orquestra da Banda de Eixo, e sermão pelo rev. paroco de Cacia, seguindo-se a procissão funebre ao cemitério com a respectiva Banda e com todo o povo: romagem esta em comemoração aos nossos mortos, digna de vista.

O nosso cemitério encontrava-se lindamente engalanado.

Foi lida a eleição dos novos corpos gerentes da nossa irmandade para os anos de 1939 e 1940 que são os srs. para juiz, Manuel Domingos Carvalho, secretário João Maria M. Ribeiro, e guia João Marques Guiomar.

**FALECIMENTOS.**—Faleceu aqui na sua casa no dia 22 com a idade de 66 anos a sr.<sup>a</sup> Rosa Santos Ferreira, digno presidente da Junta, na esperança que desta vez saberá atender Amioso Fundeiro, onde aquele melhoramento é uma grande necessidade e por isso é preciso realizá-lo.

L. V.

**RETIRADA**

Acompanhado de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Encarnação Barata Dias e sua filha Ana Aurora, retirou de Amioso Fundeiro para Lisboa, depois daqui passar uma temporada na companhia de seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Tomaz da Guia.

Desejamos-lhes que tivessem uma feliz viagem.

**DOENTE**

Vai já em via de restabelecimento a esposa do nosso amigo e assinante sr. Guilherme Marques, proprietária da «Leitaria Madrugada», em Lisboa.

C.

## Grafonola

Quem pretender comprar uma grafonola da valiosa marca *Columbia*, com 20 discos, pode dirigir-se ao sr. Francisco Marques Baptista.

(2) TORRES NOVAS

## Casas

Vende-se umas na Viela do Poço, da Quintã do Loureiro, tendo um bom quintal com diversas árvores de fruta e vinha.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Manuel Tavares, Mezura—Coimbra, ou nesta redacção se informa. (7)

## Padaria

TRESPASSA-SE ou arrenda-se uma boa padaria. Quem pretender pode desde já falar com o seu proprietario sr. Manuel da Silva Carvoeiro.

(2) Golegã

Marques Ferreira, esposa do nosso amigo sr. José Maria Rema. O seu funeral que foi muito concorrido tendo lugar no dia 24 às 10 horas; foram organizados diversos turnos de parentes e amigos.

Ao nosso amigo José Maria Rema e mais família, os nossos sentidos pésames.

—Também faleceu no dia 22 em Lisboa na residência da illustre Condessa de Taboeira na Rua Arriaga, com a idade de 73 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Marques, tia do nosso amigo sr. Lisandra Nunes Marques, e irmã do sr. Carlos José Marques. A inditosa extinta gosava de muita estima e era empregada da casa onde faleceu, há mais de 52 anos. A vida a família enlutada e com especial à sr.<sup>a</sup> Condessa pela perda da sua empregada que tanto estimou, e assim a todo o pessoal da casa, os nossos sentidos pésames.

**RETIRADA.**—Retira amanhã dia 25 para Alhandra o sr. Alexandre Lima bem assim como sua esposa, desejamos boa viagem e felicidades.

**LUZ ELÉCTRICA.**—Somos de fonte limpa que já demora pouco a fazer-se a inauguração da luz eléctrica no nosso lugar. Também nos informam que vamos ser beneficiados com mais alguns melhoramentos públicos pelo nosso município a pedido do grande e prestigioso benemérito nosso conterrâneo sr. António Marques da Graça.

Povo de Taboeira! Sejamos todos pelo nosso conterrâneo!

Adeus.

Adeus.

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## “A casa abarracada”

POR

Mantas Massano

Meus presados leitores. Não é uma história de fadas ou princezas encantadas como as que contam as avósinhas a seus, netos que vos vou contar. Não é.

A história que vos conto, é o resumo do que me contaram com a afirmação da verdade sahida dos lábios de um amigo que conheceu as personagens, amigo que desde a infância em que nos conhecemos, sempre soube dar provas de sinceridade que revestia a sua alma, incapaz de dizer o que não sabia, ou afirmar o que não via. Depois do conhecimento que tive desta história, fiz um conjunto resumido de palavras, e formando com as letras um quadro que contem os elemen-

tos e as personagens, lanço-o ao delicado critério dos leitores, para que apreciem e comentem mais uma história de tantas que se debatem neste palco enorme da vida onde todos somos eternos como maior ou menor arte para desempenharmos os papéis que a natureza nos distribuiu.

O saudoso amigo que me contou a história que os leitores terão paciência de lêr, já desapareceu do número dos vivos, e, ainda que eu seja um dos tantos descrentes da immortalidade da alma, peço que me perdoe não ter escrito esta narrativa quando ele ainda tinha olhos para vêr, boca para falar, e coração para falar, e coração para sentir as dores dos nos-

por um encantador jardim atapetado por setinosas flores.

O chalet era habitado por outro casal com dois filhos também. Porém, existia uma diferença; é que este casal era muito rico, e os filhos andavam sempre bem vestidos e melhor calçados.

Na casita abarracada, a música era composta pelas duas creanças que às vezes choravam quando os pais não tinham comer para lhes dar. Tinham fome, coitados, e pediam pão, mas de resto, eram até muito educados.

Os outros, não; berravam por qualquer coisa, partiam o que entendessem destruir, e batiam o pé por dá cá aquela palha, como é frequente dizer-se.

Na ausencia do pai, respondiam estupidamente à mãe, punham-se a fazer-lhe carêtas deitavam a língua de fora, e fugiam para a rua estouvadamente. A mãe era uma santa senhora.

Gostava muito dos filhos, tinha pena de lhes bater, e só o

pai os castigava quando chegava a tempo de ve-los em loucas diabruras, em estouradas fúrias de má educação que desgostava imenso os seus pais.

Para mais felicitarmos o decorrer desta história, saibamos os nomes dos personagens que a compõem.

Na casa abarracada, Miguel, o pai, honesto e bom trabalhador, merecendo o respeito dos superiores, bem como o dos seus companheiros de trabalho. Estava na roda dos cincoenta anos.

Da sua mulher, a tia Ana como lhe chamavam no sítio, nasceram dois filhos.

Eduardo o mais novo, e Joaquim o mais velho.

No chalet, a dona Estefaninha, o senhor Soares, seu marido, muito amigo dos pobresinhos, vivendo dos avultados rendimentos que adquirira com o esforço de um trabalho honesto.

(Continúa)





Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoican*  
Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

(397)

12 prestações mensais  
e iguaisPeçam tabelas dos novos  
preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA

(204)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

V A G O

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

**Linhos** nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e filhas

Vendas por junto e a retalho (274)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas  
e económicas, Dividoras, Portas para  
fornos, Cilindros e todas as máquinas  
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,  
Trasfega e de todos os sistemas  
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

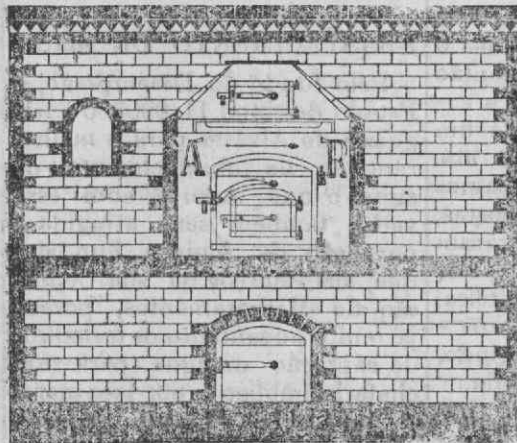
Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA

ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada  
casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade,  
incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos  
para padaria de qualquer sistema, bem assim como for-  
nos para borda, tendo para isso pessoal habilitado. Exe-  
cuta todos os trabalhos com perfeição e solidês e a pre-  
ços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece fer-  
ragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc.  
Modificam-se fornos antigos para sistema moderno.  
Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores  
frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve  
dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes  
o qual tem para exportação imediata todas as árvores  
frutíferas e de todas as qualidades, as quais são culti-  
vadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da  
Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os  
requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74*—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-  
ralharia, tais como: moinhos de água, vento  
e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANGO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um  
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque  
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos  
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico  
remédio que se conhece para a cura de todas as  
doenças da pele, como feridas de qualquer  
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e  
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e  
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedi-  
dos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artifício**de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-  
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-  
gar passou. A comichão desaparece como por enca-  
ito. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
viada. Os alivios começaram. Medicamento por exce-  
lencia para todos os casos de eczema, humido ou  
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V A G O